

Programa Mais IDEB no Maranhão: formação continuada de professores do ensino médio que ensinam matemática e língua portuguesa

Mais IDEB program in Maranhão: qualification of high school mathematics and portuguese teachers

Programa Mais IDEB en Maranhão: formación de profesores de secundaria que enseñan matemáticas y lengua portuguesa

Jacy Pires dos Santos

Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil

jacypires@uol.com.br | <https://orcid.org/0000-0002-1746-3779>

Resumo

A pesquisa examina o Programa Mais IDEB formulado pela Secretaria de Estado de Educação do Maranhão aos professores de matemática e língua portuguesa do ensino médio visando a qualificação docente. A pesquisa é documental e qualitativa, que se utiliza da base de dados da secretaria, bem como do material oriundo das formações. O propósito é examinar a produtividade desse programa com os professores que ensinam matemática e língua portuguesa do ensino médio visando melhorias dos indicadores de qualidade educacional do Maranhão. No decorrer do projeto, os professores sentiram-se estimulados a participar das oficinas de elaboração de itens, o que lhes possibilitou elaborá-los a partir dos dados emergentes da formação. Os resultados evidenciam que as atividades favoreceram o entendimento do formato do item em matemática e língua portuguesa. Ademais, tais tarefas proporcionaram efetiva participação dos docentes no tocante às discussões, compreensão do formato do item e sua aplicação em avaliações escolares.

Palavras-chave: Gestão educacional. Avaliação educacional. IDEB.

Abstract

The research analyses the Mais IDEB Program, developed by the Department of Education of Maranhão State for high school mathematics and portuguese teachers aiming at teaching improvement. The research is documentary and qualitative, it uses the department database as well as the material produced during the professional qualification. The purpose is to examine the effectiveness of that Program on high school mathematics and portuguese teachers aiming to improve educational quality indicators in Maranhão. The teachers felt encouraged to participate in the items elaboration workshops throughout the project, which enabled them to elaborate those items from the qualification emerging data. The results show that the activities favored the understanding of the item format in mathematics and portuguese. In addition, such tasks provided effective participation of teachers in discussions and in the search for a better way to apply the item format in school tests.

Keywords: Educational management. Educational exam. IDEB.

Resumen

La investigación examina el Programa Mais IDEB formulado por la Secretaría de Estado de Educación de Maranhão a los profesores de matemáticas y lengua portuguesa en la escuela secundaria con el objetivo de la calificación docente. La investigación es documental y cualitativa, utilizando la base de datos de la secretaría, así como el material de las formaciones. El propósito es examinar la productividad de este programa con los profesores que enseñan matemáticas y lengua portuguesa en la escuela secundaria con el objetivo de mejorar los indicadores de calidad educativa en Maranhão. Durante el proyecto, los docentes se sintieron alentados a participar en los talleres de elaboración de cuestiones(itens) lo que les permitió elaborarlos a partir de los datos surgidos de la capacitación. Los resultados muestran que las actividades favorecieron la comprensión del formato de las cuestiones (itens) en matemáticas y lengua Portuguesa. Además, estas tareas proporcionaron una participación efectiva de los profesores en lo que respecta a las discusiones, la comprensión del formato de las cuestiones (itens) y su aplicación en las evaluaciones escolares.

Palabras clave: Gestión educativa. Evaluación educativa. IDEB.

Artigo recebido em: 30/08/2021 | Aprovado em: 31/07/2023 | Publicado em: 27/12/2023

Como citar:

SANTOS, Jacy Pires dos. Programa Mais IDEB no Maranhão: formação continuada de professores do ensino médio que ensinam matemática e língua portuguesa. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 13, p. 1-16, e35574, 2023. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2023.v13.35574>.

1 Introdução

O presente trabalho analisa o Programa Mais IDEB da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, executado em 2017 e 2018, com professores que ensinavam matemática e língua portuguesa do ensino médio visando às melhorias dos indicadores de qualidade educacional do referido estado. É oportuno destacar que, o referido projeto intitulado Plano, houve mudança posterior para programa. Ademais, procura-se compreender um eixo desse projeto referente à análise e elaboração de itens em oficinas nas dezenove Unidades Regionais de Educação.

Nesse sentido, as avaliações educacionais estão alçadas em discursos que circulam na sociedade brasileira e com grandes expectativas de melhorias no ensino, dentre as quais, é possível destacar o SAEB (Sistema Nacional de Educação Básica) que se propõe em avaliar e monitorar a qualidade da educação básica no Brasil (MINHOTO, 2016).

Esse sistema foi concebido para auxiliar na formulação de políticas educacionais pelas administrações públicas no país com a finalidade de utilizar as avaliações educacionais em larga escala, tendo em vista sua centralidade no cenário educacional brasileiro a partir da década de 1990 (Alves e Soares, 2013). Diante disso, é perceptível a incorporação de indicadores educacionais de avaliação externa na educação básica, presentes desde 2014, quando o Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) disponibilizou o conjunto de indicadores em seu portal.

Sendo assim, os indicadores, como metodologia de medição, têm por objetivo retratar a realidade pesquisada. Nesse contexto, emerge o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) como parâmetro para avaliar os sistemas de ensino municipais e estaduais. Esse indicador é composto de dois indicadores: a taxa média de aprovação, captada pelo Censo Escolar, e a pontuação média obtida pelo SAEB (MINHOTO, 2016).

Ao longo das edições do SAEB, o estado do Maranhão tem alcançado um baixo nível na proficiência dos educandos, principalmente anterior a 2015. De fato, o referido estado, no decorrer desses anos, permaneceu com fortes dificuldades em elevar o IDEB.

Nessa perspectiva, a elevação da qualidade do ensino, bem como dos indicadores educacionais, constitui uma das principais metas da política estadual de educação do estado, que tem a competência de ofertar o direito à aprendizagem aos estudantes do ensino médio. Assim, a Secretaria de Estado de Educação propôs uma formação continuada aos professores que ensinavam matemática e língua portuguesa em todas as escolas do ensino médio da rede estadual, propiciando-lhes reflexões acerca dos indicadores e discussão a respeito dos processos metodológicos para o tratamento de conteúdos associados às habilidades/descriptores, objetos da referida avaliação.

Neste sentido, é que surgiu o desafio de desenvolver uma pesquisa com o olhar investigativo quanto ao desdobramento de um dos eixos desse programa no contexto da qualidade da educação praticada no estado do Maranhão.

Ao aprofundar os aportes teóricos da avaliação como instrumento de gestão da educação básica e, em particular, o indicador de resultado - o IDEB -, as

preocupações emergentes, enquanto pesquisadora, convergiram para o tema que ora apresento: Projeto Mais IDEB no Maranhão: formação de professores do ensino médio que ensinam matemática e língua portuguesa. A partir dessa definição, as mencionadas inquietações se transmutaram em uma interrogação: Quais as contribuições do programa Mais IDEB na elevação da qualidade da educação do Maranhão no SAEB nos anos de 2017 e 2019? Esse questionamento encontra respaldo em Soares e Xavier (2013, p. 921) quando pontuam que “[...] o Mais importante, é transformar o Ideb em um primeiro passo para o processo de reflexão interna nas escolas, na busca de melhores e mais efetivas práticas pedagógicas que vão permitir aos seus alunos aprender o que precisam para uma vida digna e feliz”.

Para a compreensão dessa ação, as bases teóricas que demarcam esta pesquisa foram ancoradas na estrutura organizacional do Programa Mais IDEB. Além disso, aborda-se a série histórica do IDEB do ensino médio da rede estadual de ensino. Ademais, a pesquisa aponta ações visando à análise e elaboração de itens com vistas às habilidades avaliadas no SAEB em matemática e língua portuguesa.

Face ao exposto, a citada pesquisa teve o objetivo de investigar as ações voltadas à análise e elaboração de itens em oficinas com os professores visando elevar a educação de qualidade e indicadores educacionais buscados pelo programa. Tal objetivo se desdobrou em outros específicos:

- Examinar os pressupostos teóricos do programa Mais IDEB adotado pela Secretaria de Estado de Educação do Maranhão.
- Refletir acerca dos indicadores educacionais associados ao IDEB da rede estadual de ensino do Maranhão.
- Conhecer a proposta de formação continuada aos professores de matemática e língua portuguesa.
- Explorar as habilidades essenciais (descritores) avaliadas no SAEB em matemática e língua portuguesa.
- Realizar oficina de análise e elaboração de itens.

2 Procedimentos metodológicos

Ressalto que tal pesquisa se apoiou numa abordagem de caráter documental e bibliográfico, utilizando a coleta de dados mediante o levantamento de documentos, bem como de materiais já elaborados, principalmente em livros e artigos (CALEFFE; MOREIRA, 2008). Além disso, o foco essencial desse tipo de pesquisa, conforme (OLIVEIRA, 2013, p. 68), é “analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo descrição detalhada dada forma como se apresentaram esses fatos e fenômenos, ou, mais precisamente, é uma análise aprofundada da realidade pesquisada”.

Ademais, as observações diretas das ações dos professores, as análises e produções de itens são evidências da ação desenvolvida. Dessa forma, esses insumos representaram não apenas fontes pontuais, mas sobretudo um conjunto de eventos gerados a partir da realização da oficina de elaboração de itens.

Como já referido anteriormente, a formação continuada foi destinada a 2.221 professores de matemática e língua portuguesa que trabalhavam na etapa final

do ensino médio das escolas estaduais, distribuídas nas 19 unidades regionais de educação do Maranhão. Com essa finalidade, as ações foram planejadas em duas etapas. O Quadro 1, apresenta, de maneira sucinta, as que foram desenvolvidas.

Quadro 1: Detalhamento da formação continuada do Programa Mais DEB

| Etapas | Descrição das atividades |
|---|--|
| Formação de professores multiplicadores | Realizada em dois momentos: presencial com carga horária de 20h e, outro a distância, com carga horária de 20 horas para a elaboração de itens avaliativos inéditos de acordo com as orientações do estudo presencial. |
| Multiplicação na escola | Formação nas escolas de lotação ou poderão reunir-se em grupos para atender aos demais centros de ensino do município. |

Fonte: SEDUC – MA, 2017.

3 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

A avaliação sempre foi um tema candente entre pesquisadores e profissionais da educação e, no tocante ao uso das educacionais em larga escala, há um discurso que remonta de várias décadas em diversos países. Nesse contexto de avaliação, houve, em 1990, a Conferência da UNESCO, um marco importante da avaliação educacional como política governamental, que defendeu a importância de medir os resultados dos sistemas educacionais. A ideia era coletar informações sobre o desempenho e resultados para subsidiar as ações nos âmbitos da gestão de políticas educacionais. A partir daí, a maioria dos países, inclusive o Brasil, adotou os sistemas nacionais de avaliação. Sobre isso, Brooke (2015) alude que,

Hoje, o Brasil ostenta um sistema mais diversificado, mais complexo e mais tecnicamente sofisticado que a maioria dos países vizinhos. Atualmente, existem ferramentas e padrões para repetição regular de avaliações não só no ensino fundamental e médio, mas também no ensino superior e na educação de jovens e adultos. As áreas curriculares avaliadas em cada etapa do sistema se tornam cada vez mais numerosas e a incorporação da avaliação, no conjunto das políticas educacionais, cada vez mais difundida (BROOKE, 2015, p. 17).

Fortalecido e ampliado no contexto das reformas educativas dos anos 1990, o SAEB é realizado periodicamente pelo INEP, cujos objetivos, no âmbito da Educação Básica, são:

- i) avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação praticada no país em seus diversos níveis governamentais; (ii) produzir indicadores educacionais para o Brasil, suas regiões e unidades da federação e, quando possível, para os municípios e as instituições escolares, tendo em vista a manutenção da comparabilidade dos dados, permitindo, assim, o incremento das séries históricas; (iii) subsidiar a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas públicas baseadas em evidências, com vistas ao desenvolvimento social e econômico do Brasil; e (iv) desenvolver competência técnica e científica na área de avaliação educacional, ativando o

intercâmbio entre instituições educacionais de ensino e pesquisa (BRASIL, 2018, p. 6).

Em efeito, a avaliação em larga escala vem, paulatinamente, estreitando a distância entre o avaliador (governo federal) e o avaliado (escola), produzindo referenciais nacionais de qualidade de ensino. Aplicada a cada dois anos, é pautada na aferição das habilidades dos alunos em língua portuguesa, com foco na leitura e, em matemática, na resolução de problemas, passando a ser censitária (todos os alunos das séries avaliadas fazem a prova) a partir de 2017.

Dessa forma, a educação brasileira, principalmente na década de 1990, avançou muito no que tange ao desenvolvimento de reformas educacionais. A implementação do SAEB possibilitou que estados e municípios, por intermédio dos resultados das avaliações, criassem políticas públicas pautadas na melhoria da qualidade do ensino.

4 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

O IDEB foi estabelecido como instrumento central para monitorar o cumprimento de metas fixadas pelo Termo de Adesão do Compromisso Todos pela Educação, eixo do Plano de Desenvolvimento da Educação Básica (PDE). Além disso, é responsabilidade do MEC promover melhorias na qualidade do ensino na Educação Básica, bem como a mobilização social para atingir as metas estabelecidas pelo plano. Para tanto, empreende-se uma articulação entre união, estados, distrito federal, municípios e sociedade civil visando à qualidade da educação. A esse respeito, o Art. 1º do Decreto 6.094 estabelece que

O Plano de metas compromisso todos pela educação é a conjugação dos esforços da união, estados, distrito federal e municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica (BRASIL, 2007).

Assim, cada ente federado se compromete formalmente em promover, em sua esfera de competência, a melhoria da educação básica mediante a meta determinada pelo IDEB. O cálculo deste se estabelece como o produto entre o desempenho e o rendimento escolar, que varia de 0 a 10, desdobrável por estados, municípios, redes de ensino e escolas. Esse instrumento foi aplicado pela primeira vez em 2005, sendo constatado um índice médio de 3,8. A partir dessa evidência, estabeleceram-se metas progressivas visando às melhorias desse índice, prevendo-se que os sistemas de ensino apresentem, até 2022, a média 6,0, índice obtido pelos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que apresentam maior desenvolvimento educacional do mundo.

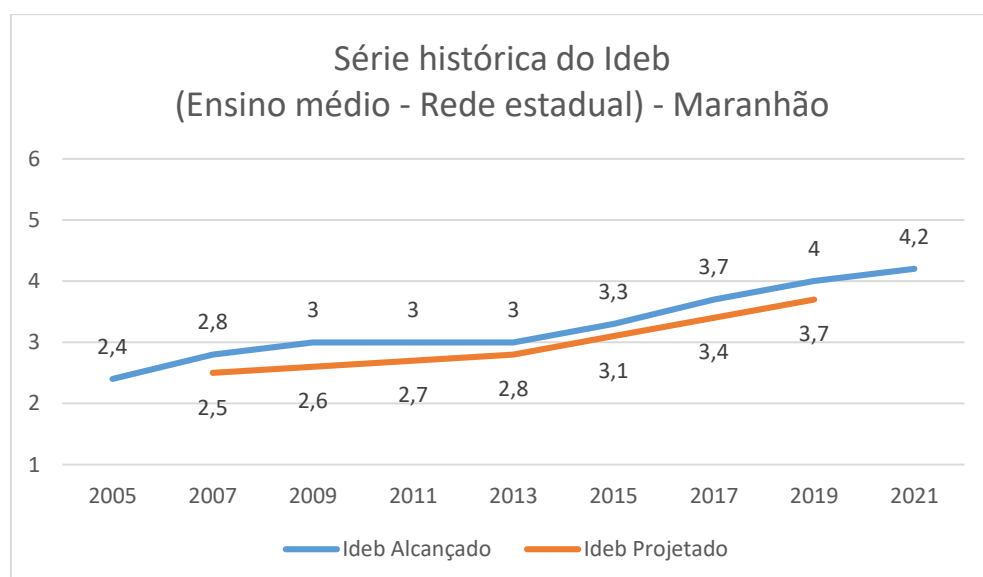
Além disso, a média prevista para 2022 não se deveu apenas em razão da progressividade das metas, mas como caráter simbólico representado pela comemoração dos 200 anos da independência brasileira. Embora existam outras formas de avaliar a aprendizagem dos alunos, o IDEB é um indicador sintético de políticas públicas, indutor de ações das escolas e dos sistemas de ensino, que fornece informações sobre o desempenho de cada uma das escolas brasileiras de educação básica.

5 Índice desenvolvimento da educação básica do Maranhão

A elevação da qualidade do ensino e, conseqüentemente, dos indicadores educacionais é uma das principais metas da política estadual de educação. O objetivo é garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes matriculados na etapa final da educação básica do Maranhão.

Como parte integrante da dinâmica de atividades escolares, a avaliação em larga escala tem o propósito de formular, reformular e monitorar a qualidade, equidade e eficiência do ensino, além de levantar e publicar dados e indicadores a respeito do desempenho dos alunos em língua portuguesa e matemática nos anos avaliados. No gráfico 1, encontra-se a série histórica do Ideb no ensino médio do Maranhão com as metas projetadas pelo INEP.

Gráfico 1: Série histórica do Ideb – ensino médio da rede estadual do Maranhão



Fonte: SEDUC – MA, 2020.

O IDEB médio do país foi calculado pela primeira vez em 2005, tendo sido obtida a média de 3,8. No caso do Maranhão, partiu-se de 2,4 e à luz dessa constatação estabeleceu-se metas progressivas de melhorias. Em 2007, atingiu-se 2,8, uma vez que, o projetado era 2,5. Em 2009, projetou-se 2,6 e alcançou-se 3,0. Assim, permaneceu-se até em 2011 acima da meta projetada, que era 2,7.

A situação descrita era bastante delicada, tendo em vista a projeção de alcançar 3,0, o que não ocorreu em 2013, ano em que teve queda no IDEB. Entretanto, considerando o cenário e os desafios enfrentados de alcançar a meta projetada pelo MEC/Inep para 2015, o crescimento verificado no IDEB do ensino médio foi bem significativo, com melhor desempenho da série histórica desde 2005.

6 Programa Mais IDEB: implementação

O Programa Mais IDEB, criado pela Portaria nº 405, de 06 de março de 2017, pelo Governo do Estado do Maranhão, consiste em um conjunto de ações estratégicas

focadas na qualidade da aprendizagem dos estudantes em língua portuguesa e matemática. Tais ações têm contemplado todas as escolas estaduais do Ensino Médio com formação continuada a professores e ministrada pela Secretaria de Estado de Educação do Maranhão.

Nessa perspectiva, as ações foram articuladas envolvendo os setores da Secretaria de Educação, os gestores escolares, coordenação pedagógica escolar, professores e monitoramento processual da aprendizagem dos estudantes, que se tornaram elementos indissociáveis desse plano.

Visando centralizar as ações desse plano, a Secretaria de Educação criou o Comitê Mais IDEB, grupo colegiado de caráter consultivo, deliberativo, propositivo, e de assessoramento, acompanhamento das ações e questões inerentes ao IDEB no estado do Maranhão. As funções do referido comitê constam nas páginas da já mencionada portaria (Maranhão, Secretaria de Estado da Educação, 2017, p. 42 – 43). No tocante às suas competências, o Artigo 4º. estabelece que compete ao Comitê Mais IDEB:

- I – Acompanhar, orientar e realizar ações de formação continuada especialmente com relação aos indicadores que compõem o IDEB: fluxo escolar e aprendizagem;
- II – Incitar debates com a comunidade escolar visando ao aprimoramento do rendimento apresentado pelos estudantes;
- III – Acompanhar as taxas de rendimento e as metas de elevação dos índices por URE/ESCOLA;
- IV – Desenvolver ações de formação direcionada a professores da educação básica, especialmente nas áreas de língua portuguesa e matemática;
- V – Elaborar pareceres que visem a elevação dos índices de rendimento educacional de cada escola e da rede estadual de ensino;
- VI – Desenvolver uma política de avaliação interna quanto aos resultados apresentados pelos alunos da rede estadual de ensino;
- VII – Emitir parecer técnico e pedagógico sobre iniciativas governamentais e não governamentais voltadas à elevação do IDEB na rede estadual de ensino e suas respectivas unidades escolares;
- VIII – Promover ações de valorização aos profissionais e escolas que obtiverem bom desempenho no IDEB; e
- IX – Promover, realizar e divulgar estudos relacionados aos índices de rendimento apresentados pela rede estadual de ensino.

A partir desse planejamento, a Secretaria de Educação propôs jornada de formação aos professores de matemática e língua portuguesa em todas as escolas de ensino médio da rede estadual do Maranhão. Assim, as ações do Plano Mais IDEB tiveram por objetivos gerais:

1. Assegurar um ensino de qualidade aos estudantes maranhenses para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades e de uma consciência cidadã;
2. Refletir acerca da situação dos indicadores educacionais do sistema estadual de ensino (Rede/URE/escola) e levantar situações de ensino para tratamento dos conteúdos essenciais às habilidades/descriptores do SAEB;
3. Produzir boletins de avaliação diagnóstica das aprendizagens com base nos descritores das avaliações do SAEB e da matriz de alinhamento curricular da rede estadual.
4. Tais objetivos gerais se desdobraram em outros específicos:
5. Conhecer a situação atual dos indicadores educacionais associados ao IDEB da rede estadual de ensino/URE/escola;
6. Conhecer as matrizes de referência, identificar as habilidades essenciais (descriptores) avaliadas no SAEB, levantar os conteúdos, apresentando metodologias de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento dessas habilidades (descriptores);
7. Conhecer e utilizar a proposta metodológica para elaboração de questões de múltipla escolha (itens de avaliação) na perspectiva do SAEB;
8. Realizar encontros de formação continuada a docentes, prioritariamente em matemática e língua portuguesa buscando aprendizagem significativa e elevação dos índices educacionais das escolas envolvidas no projeto;
9. Produzir itens de avaliação para a composição de cadernos de avaliação e aplicação de simulados para as três etapas do ensino médio.

Desde sua implantação, o projeto vem se aperfeiçoando e, a partir de 2019, instituído pelo governo do estado, por meio da portaria nº 1.666, de 11 de setembro do referido ano. Assim, o referido Programa vem sendo aprimorado com metas específicas para as unidades de ensino focadas na qualidade da aprendizagem. A esse respeito, o Art. 2º da Portaria nº 1.666, p. 46 destaca que

O Programa Mais IDEB tem como objetivo fomentar a qualidade da educação básica, em todas as etapas e modalidades das escolas públicas da rede estadual de ensino, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem dos estudantes, de modo a favorecer a elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em conformidade com a meta 8, do plano estadual de educação, bem como aqueles definidos pelo Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão (SEAMA).

7 Análise de dados

Conforme já mencionado a pesquisa investiga o Programa Mais IDEB e foi desenvolvida com os professores de matemática e língua portuguesa. Na condução dos trabalhos, a Secretaria de Educação contou com uma equipe composta de dez docentes de cada uma das citadas disciplinas, efetivos da rede estadual e com experiência em formação de professor. Esses profissionais, intitulados formadores, participaram de uma formação sob a coordenação da Supervisão de Avaliação Educacional (SUAVE) para exercício da oficina de avaliação com os docentes multiplicadores das escolas de ensino médio da jurisdição de cada unidade regional de educação.

Assim, a oficina de avaliação, como primeira ação estratégica do referido programa, visou à qualidade da educação do Maranhão e, dessa forma, elevar os indicadores educacionais. O foco principal foi promover, principalmente, a formação aos professores do 3º Ano do ensino médio.

A referida formação ocorreu nas dezenove unidades regionais de educação, para a qual foram convidados dois docentes de matemática e dois de língua portuguesa, preferencialmente efetivos e com perfil de formador, com o propósito de multiplicar a formação nos centros de ensino e seus anexos. A etapa presencial atendeu os professores das regionais, em todos os municípios maranhenses, conferidos no Quadro 2.

Quadro 2: Etapa presencial de formação de professores

| Período | URE atendida | Nº de participantes |
|-----------------|--------------------|---------------------|
| 03 e 04/04/2017 | Barra do Corda | 154 |
| | Imperatriz | 158 |
| | Balsas | 97 |
| | Timon | 54 |
| 06 e 07/04/2017 | Presidente Dutra | 89 |
| | Açailândia | 74 |
| | São João dos Patos | 84 |
| | Caxias | 58 |
| | Codó | 74 |
| 10 e 11/04/2017 | São Luís | 356 |
| | Rosário | 73 |
| | Pedreiras | 73 |
| 17 e 18/04/2017 | Viana | 92 |
| | Chapadinha | 145 |
| | Santa Inês | 124 |
| 18 e 19/04/2017 | Bacabal | 80 |
| 19 e 20/04/2017 | Pinheiro | 167 |
| | Itapecuru -Mirim | 158 |
| | Zé Doca | 111 |
| TOTAL | | 2.221 |

Fonte: SEDUC-MA, 2017.

A esse processo de formação de multiplicadores foram reservados dois momentos. O primeiro, presencial, com carga horária de vinte horas; o segundo, à distância, com a mesma carga horária, para elaboração de dois itens avaliativos inéditos de acordo com as orientações do estudo presencial. Para que a formação ocorresse, houve apoio logístico, tais como recursos financeiros a fim de custear as

despesas de impressão de cadernos de estudos, refeições, materiais de consumo, kits de materiais de formação, diárias para professores-formadores e multiplicadores, acompanhamento técnico.

Com relação ao primeiro momento da formação, os professores multiplicadores passaram por uma fase de credenciamento. Após essa etapa, os participantes foram alocados em salas de acordo com a formação. Em seguida, iniciaram-se as atividades com apresentação do professor formador, que lhes explicou o objetivo principal da formação. Este consistia em provocar reflexão com os docentes de matemática e língua portuguesa acerca dos indicadores educacionais do Sistema Educacional de Ensino (rede/URE/escola) e levantar situações de ensino para tratamento dos conteúdos essenciais, associados às habilidades/descriptores do SAEB.

Acabada a ação, os participantes foram convidados a conhecer a situação dos indicadores associados ao IDEB da rede estadual de ensino por URE e escola. Esses dados foram expostos por meio de slides. Nesse momento, os professores multiplicadores ficaram interessados em dialogar acerca dos dados relativos às escolas de atuação. Sendo assim, concedeu-se um tempo para essa interlocução e, em seguida, retomaram-se as exposições.

Na continuidade da formação, os participantes conheceram a situação dos indicadores educacionais associados ao IDEB da rede estadual por URE e escola. Assim, exploraram-se a estrutura do SAEB no ensino médio, suas características e indicadores de rendimento e aprendizagem (meta, alcance e esforço) estadual e por URE. Houve discussões em torno da exposição em tela. A esse respeito, Sordi sustenta que

A avaliação da escola pública deve servir para que esta cumpra seu compromisso social e potencialize às camadas sociais mais desfavorecidas o direito de conhecer e interpretar o mundo que habitam. [...] Processos de avaliação são sempre reveladores de algo (SORDI, 2009, p. 38).

Elucidados os questionamentos dos professores no tocante aos dados apresentados a respeito das escolas de atuação, prosseguiu-se com a apresentação da matriz de referência do SAEB para o ensino médio a respeito dos seus temas estruturantes e habilidades (descriptores) nos referidos componentes curriculares. Após essa etapa, continuaram os diálogos e discussões acerca da Matriz de Referência do SAEB e os conteúdos trabalhados em sala de aula. Nesta fase, foi solicitado aos participantes que formassem grupos de até cinco integrantes. Para esse fim, cada uma das equipes recebeu duas habilidades (descriptores) para as quais teriam que selecionar conteúdos que proporcionassem o desenvolvimento dessas habilidades, aliados a sugestões de como trabalhá-los em sala de aula. Executada a tarefa, houve uma plenária de apresentação, seguida das considerações do professor multiplicador.

As discussões efetivadas até essa etapa levaram à estrutura do item. As avaliações oficiais do SAEB, em Língua Portuguesa, tiveram como foco a leitura e como objeto de estudo o texto, bem como resolução de problemas em Matemática. Nesse caminho, os participantes ainda em grupo, foram orientados a elaborar itens contemplando habilidades dos quatro eixos, tais como espaço e

forma, grandezas e medidas, números e operações/álgebra e funções, bem como tratamento da informação.

Diante disso, no que se refere à estrutura de itens de avaliação em larga escala, foi disponibilizado como material de suporte para os professores, recortes do guia de elaborações de itens produzido pelo INEP. Priorizou-se orientações para a construção de itens relacionados a área da matemática e língua portuguesa da 3ª série do ensino médio do ensino. No Quadro 3 estão as orientações trabalhadas com os professores.

Quadro 3: Orientações gerais para elaboração de itens

| Temas | Desdobramentos |
|--|--|
| A construção dos itens. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Matrizes de referência do SAEB de Matemática e Língua Portuguesa. ▪ O item e suas partes. ▪ Recomendações para a elaboração dos itens. ▪ Roteiro básico para a elaboração de itens. |
| Critérios de revisão de itens. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Quanto aos enunciados, suportes, às alternativas e aos gabaritos. |
| Matrizes de Referência de Matemática e de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Detalhamento com exemplos de itens por habilidades e eixos de conhecimento. |
| Contextos para a elaboração de itens. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Domésticos: Culinária, documentos pessoais, contas, mesada, compras domésticas, idade, comparações, horários, jogos e organização. ▪ De vida urbana: Deslocamentos, localizações, ônibus, compra, venda, preços, comparações, cartazes e sistemas de medida. ▪ Da informação: TV, jornal, cartazes e propaganda em geral. ▪ Tecnológico: Computador, Internet, calculadora, banco, transporte, telefonia, equipamentos de som e imagem. ▪ Escolar: Conceituação, formalização, generalização, sistematização, estabelecimento de relações, procedimentos e técnicas adequadas. |

Fonte: Adaptado do Guia de Elaboração e Revisão de itens - INEP (2010).

Como mencionei anteriormente, para que as avaliações do SAEB fossem realizadas, construíram-se matrizes de referência a fim de garantir transparência e legitimidade ao processo avaliativo, informando às escolas e órgãos envolvidos o que seria examinado.

Diante disso a elaboração de itens de múltipla escolha requer que o elaborador tenha domínio tanto da área de conhecimento a ser avaliada quanto dos procedimentos técnicos que envolvem a construção de itens. Desse modo, o guia de elaboração de itens foi explorado com o auxílio de projeção de *slides*, dando espaço para manifestação de dúvidas.

Uma vez explorada a estrutura do item, os professores participantes se agruparam novamente para a realização da próxima tarefa. Cada grupo recebeu um item mal estruturado/ elaborado (de preferência de livro didático) para que fosse ajustado/reelaborado de acordo com os princípios da contextualização, unidimensionalidade e estrutura do item. Para efetivar a análise do último, as equipes receberam uma ficha de revisão em que constavam os seguintes tópicos: aspectos formais, composição do texto base, do enunciado, das alternativas e justificativas e adequação do item.

Elucidadas as análises dos itens, as apresentações em plenária foram seguidas de considerações do professor formador. Ademais, este solicitou aos participantes que providenciassem revistas, jornais, encartes de lojas e supermercados, rótulos de embalagem, entre outros, para a realização da atividade do dia seguinte.

No segundo dia da formação, retomaram-se as etapas e principais recomendações na elaboração de itens. Para esse fim, os professores multiplicadores se reuniram novamente em grupos. Assim, cada um destes recebeu uma habilidade para elaboração de um item inédito de acordo com os princípios de contextualização, unidimensionalidade, estrutura e de mais recomendações socializadas. Durante a realização da tarefa, houve bastante interlocução entre os participantes quanto à produção de itens. Executada a tarefa, as equipes apresentaram suas produções com análise crítica de forma coletiva e as considerações do professor formador.

A próxima fase da formação tratou da multiplicação na escola. Os professores multiplicadores, sob orientação dos formadores, realizaram a formação inicial para os seus colegas em seus respectivos componentes curriculares e escolas de lotação. Assim, acompanharam todo o processo de formação à distância desses docentes e elaboraram relatórios com registros escritos, listas de presença e fotografias das atividades desenvolvidas, bem como avaliação e levantamento de dados para certificação dos professores da escola.

Ademais, os formadores ficaram responsáveis pela elaboração/ajustes de itens de autoria e/ou elaborados pelos professores multiplicadores para a composição do banco de itens visando à aplicação em simulados internos da rede estadual. Convém ressaltar que, do total de docentes que elaboraram os itens, apenas 10% deles foram aproveitados para compor os cadernos dos simulados de matemática e língua portuguesa da rede estadual de ensino médio.

Para que os resultados surtam efeitos positivos, é preciso otimizar o uso de itens em sala de aula. Reconhecer isso já é um passo para enfrentar os desafios e dificuldades no processo educativo. Neste momento, cumpre destacar que tem sido perceptível o avanço, na rede estadual, em leitura e resolução de problemas, o que, diante do quadro atual, não é pouco. Portanto, evidencia-se, por meio do Programa Mais IDEB, a importância de investir na formação continuada do corpo docente, da leitura e resolução de problemas, bem como da força do trabalho em equipe, do papel do gestor, da participação da comunidade e, conseqüentemente, do valor da própria avaliação diária para melhorar a aprendizagem de todos os alunos. Afinal, eles têm direito de aprender.

Cabe ainda ressaltar que o foco principal desse programa foi alimentar o crescimento do IDEB, sendo a oficina de avaliação a primeira tentativa no sentido de oportunizar ao professor o aperfeiçoamento de sua prática pedagógica e, dessa forma, buscar melhorias no ensino de matemática e língua portuguesa, principalmente no tocante à abordagem de itens nas avaliações internas.

8 Considerais finais

Neste segmento, retomo o objetivo a que me propus alcançar na referida pesquisa: investigar as ações voltadas à análise e elaboração de itens com os professores visando elevar a educação de qualidade e indicadores educacionais buscados pelas instituições escolares. Minha expectativa, com essa asserção, é descrever como ocorreu o processo de formação continuada por meio da Oficina de Avaliação – Oficina de Itens, bem como a reflexão a respeito de indicadores educacionais do sistema estadual de ensino por Unidade Regional de Educação e escola. Sobre isso, Soligo (2010, p. 131) aponta que “A avaliação da qualidade das escolas é questão imperativa em nosso tempo, fruto da crescente luta pela democratização do acesso ao ensino. Este acesso não pode prescindir do compromisso com o direito das crianças e dos jovens aprenderem”.

É nessa perspectiva que o Programa MAIS IDEB, com a oficina de itens aos docentes, propôs melhorias nas avaliações em sala de aula visando melhorias do IDEB no Estado mediante debates, trocas de ideias e oportunidade de estarem juntos – professores, professoras, gestores, técnicos da secretaria – para discutir as possibilidades de outros instrumentos de avaliação. Entre elas, estavam a produção de itens e as estratégias de ensino que poderiam contribuir para uma educação de qualidade aos alunos e, conseqüentemente, a elevação do IDEB no Ensino Médio. Este, embora, nos anos de 2017 e 2019, não tenha apresentado um crescimento notório, certamente a ação pedagógica desenvolvida provocou um novo olhar e perspectivas visando à qualidade do ensino no Estado do Maranhão.

Assim, mediante os procedimentos efetivados na oficina de itens acompanhados de descrições e análises, apontam-se indícios para a pergunta que norteou esta pesquisa: Quais as contribuições do Programa MAIS IDEB na elevação da qualidade da educação do Maranhão no SAEB nos anos de 2017 e 2019?

Sendo assim, posso inferir que as atividades realizadas tiveram potencial para o desenvolvimento de uma variedade de práticas de ensino e de aprendizagem em Matemática e Língua Portuguesa. Neste sentido, emergiram aspectos relevantes, constatados por meio das experiências vividas pelos participantes. Seguem, portanto, algumas implicações da Oficina de Avaliação.

- As atividades foram dinâmicas, desencadeando discussões acerca dos indicadores educacionais por URE e por escola, bem como a elaboração e revisão de itens de acordo com as orientações do INEP.
- Melhorou a compreensão da estrutura de um item de múltipla escolha.
- Os professores multiplicadores desempenharam o papel de pesquisadores, tornando-se agentes da construção de seu próprio item e de estratégias de ensino.
- Viabilidade do uso de itens nas avaliações internas tanto em matemática quanto em língua portuguesa.

Enfatizo que, para mim, enquanto pesquisadora, foi valiosa a experiência que envolveu esse programa, que me possibilitou pontuar o empenho dos professores nos trabalhos em grupos e nas atividades individuais, bem como o seu aprendizado. De fato, acompanhar o caminho por eles percorrido quanto à participação na elaboração de itens se constituiu uma intervenção significativa na rede estadual de ensino do Maranhão visando à elevação da qualidade de educação dos jovens.

Ao concluir, asseguro que não tive a pretensão de esgotar qualquer reflexão acerca dessa ação do Programa Mais IDEB. Ao contrário, o intuito foi contribuir para outras pesquisas, auxiliando os professores em uma prática pedagógica com o intuito de melhorar o ensino de matemática e de língua portuguesa.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Sistema de avaliação e educação básica**, Brasília/DF: 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2018/documentos/saeb_documentos_de_referencia_versao_1.0.pdf. Acesso em: 15 dez. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com os municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programa e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 abr. 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de elaboração e revisão de itens**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/outras_acoes/bni/guia/guia_elaboracao.pdf. Acesso em: 15 dez. 2020.
- BROOKE, Nigel; ALVES, Maria Tereza Gonzaga; OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita de (Orgs.). **A avaliação da Educação Básica: a experiência brasileira**. Avaliação Educacional como Instrumento Pedagógico. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. p. 17 - 30.
- MARANHÃO. Portaria nº 405, de 06 de março de 2017. **Diário oficial do estado do Maranhão**, Poder Executivo, São Luís/MA, 06 mar. 2017. Disponível em: <https://www.diariooficial.ma.gov.br/public/index.xhtml>. Acesso em: 03 mar. 2020.
- MARANHÃO. Portaria nº 1.666, de 11 de setembro de 2019. **Diário oficial do estado do Maranhão**, Poder Executivo, São Luís/MA, 11 set. 2019. Disponível em: <https://www.diariooficial.ma.gov.br/public/index.xhtml>. Acesso em: 05 mar. 2020.
- MARANHÃO. Secretaria Adjunta de Ensino. **Projeto**: grupo de trabalho de formadores de português e matemática com foco no crescimento do IDEB – Plano Mais IDEB.
- MINHOTO, Maria Angélica. Política de avaliação da educação brasileira: limites e perspectivas. In: SOUZA, Ângelo R; GOUVEIA, Andréa Barbosa; TAVARES, Taís Moura (Orgs.). **Políticas Educacionais**. 3. ed. Curitiba: Appris, 2016, p. 152 – 154.
- MOREIRA, Herivelto; CALEFFE; Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SOARES, José Francisco; XAVIER, Flávia Pereira. Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb. **Educação e sociedade**, v. 34, n. 124, p. 903 – 923, jul.-set. 2013. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/educacao/46>. Acesso: 23 set. 2020.

SOLIGO, V. A ação do professor e o significado das avaliações em larga escala na prática pedagógica. In: WERLE, F. O. C. (org.). **Avaliação em larga escala, foco na escola**. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2010.

SORDI, M. R. L. de; LUDKE, M. Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. **Avaliação, Campinas**: Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 267-290, jul., 2009.

Informações complementares

Financiamento

Não se aplica.

Contribuição de autoria

Concepção e elaboração do manuscrito: Jacy Pires dos Santos.

Coleta de dados: Jacy Pires dos Santos.

Análise de dados: Jacy Pires dos Santos

Discussão dos resultados: Jacy Pires dos Santos.

Revisão e aprovação: Jacy Pires dos Santos.

Preprint, originalidade e ineditismo

Escolha uma das opções abaixo:

O artigo é original, inédito e não foi depositado como preprint.

Verificação de similaridades

O artigo foi submetido ao iThenticate, em 18 de dezembro de 2023, e obteve um índice de similaridade compatível com a política antiplágio da revista Pesquisa e Debate em Educação.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesse

Não há conflitos de interesse.

Conjunto de dados de pesquisa

Não há dados disponibilizados.

Licença de uso

Os autores cedem à Revista Pesquisa e Debate em Educação os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma

tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade de Educação (FACED), Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP). Publicação no Portal de Periódicos da UFJF. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Editores

Wagner Silveira Rezende; Frederico Braidá.

Formato de avaliação por pares

Revisão duplamente cega (*Double blind peer review*).

Sobre a autora

Jacy Pires dos Santos

Graduada em Ciências Matemática pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA (2001). Especialista em Tecnologias em Educação pela PUC RIO (2007). Mestra em Ensino de Ciências Exatas pelo Centro Universitário UNIVATES - Lajeado/RS (2016). Professora da Educação Básica pela Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC-MA). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7648470908402948>